Sabbado, 5 de Agosto de 1922

ANNO V — NUMERO 187

A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Nós produzimos, vós dissipaes. As riquezas provêm de nós, vós as absorveis. A isto chamaes governar!

VOLNEY

Séde: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 — Sala 10
Expediente á noite
Caixa Postal, 195 — S. PAULO

ASSIGNATURAS
Anno . . . . . 10$000 | Semestre . . . . . 5$000
Numero avulso . . . . . $100 | Pacotes: 12 exemplares, 1$000

Correspondencia:
Redacção — EDGARD LEUENROTH
Administração — RODOLPHO FELIPPE

O verdadeiro conceito da Liberdade

Todas as castas e classes dirigentes, todos os governos, todas as religiões têm um conceito erroneo e acanhado do que seja liberdade, formam uma idéa muito egoista e apoucada do que seja o direito dos outros, as regalias alheias, as liberdades collectivas, emfim.

Todas essas castas, todos esses figurões que se arrogam governar, mandar, embrutecer os povos, opprimil-os, vexal-os, tyrannizal-os, têm uma concepção muito bizarra e extravagante do que respeita aos direitos do povo, das suas necessidades, das suas aspirações dos meios de as realizar e pôr em pratica. Essa concepção cifra-se em transformar a lei num instrumento pessoal do qual se usa e se abusa contanto que disso resulte vantagem pessoal ou favoreça a familia, a casta ou classe de que fazem parte, hostilizando por todos os meios e empregando todos os estratagemas para que as idéas que favoreçam as classes pobres não tomem vulto, não se avolumem, nem sejam comprehendidas, assimiladas e perfilhadas pelos trabalhadores, pelos proletarios, pelos homens de coração e de talento, lançando mão de todas as repressões, das coacções mais vis, das calumnias mais soezes contra aquelles que as propagam.

Em logar dessa atmosphera de tolerancia e respeito mutuo em que todas as idéas religiosas, philosophicas e sociaes podessem ser debatidas, depuradas e propagadas, os governantes, ao serviço da quadrilha burgueza e capitalista, forjam leis sceleradas que afogam nossas vozes de protesto contra o mal-estar social, contra o regimen de desperdicios de uns e de miserias de outros, contra o parasitismo dos expoliadores e a favor da enorme massa dos expoliados.

Aqui no Brasil, diante da agitação social do operariado que em repetidas gréves reclamou o horario das 8 horas e o augmento do salario, como reflexo do movimento social europeu e como necessidade de mudar para melhorar as condições desgraçadas de sua existencia, os governantes, os politicos, os fazendeiros de São Paulo especialmente, forjaram essa lei odiosa chamada dos «indesejaveis» e que faculta ao governo o direito de expulsar, de prender todos aquelles operarios que a policia julgue nocivos á ordem burgueza que nos desgoverna, assim como fechar as associações operarias que se tornem perigosas ao estado social que nos avilta e espesinha.

E essa lei approvada, já antes dessa lei tambem, innumeros camaradas foram barra fóra a caminho do desterro, do exilio, lá para a Europa, Africa e outras paragens. E a Construcção Civil, na ultima gréve dos Maritimos, soffreu o vexame de ver a sua séde fechada por seis mezes só porque se julgou obrigada a ser solidaria com os empregados de bordo. E como se tratava duma organização de operarios nenhum deputado, nenhum jornalista fez o menor reparo ou se lembrou de extranhar taes violencias.

Agora, porém, diante da agitação politica e militar que sacudiu todo o paiz, o governo servindo se da mesma lei que fechou a séde da Construcção Civil, fecha tambem o Club Militar.

Mas aqui arrazou-se Troia. Dos jornaes e dos politicos dissidentes choveram improperios, protestos, clamores, urros, raios, coriscos, o diabo! E o senhor Octavio Rocha, leader da dissidencia na Camara dos Deputados, ao mesmo tempo que atacou contundentemente tal attentado dos governantes, fez o historico da lei e da sua approvação, dizendo que o governo conseguira a approvação de semelhante mostrengo, allegando que era preciso reprimir esse bando de anarchistas, aventureiros extrangeiros que vinham para aqui perturbar o socego da familia e da sociedade brasileira, desviando os trabalhadores do verdadeiro caminho do bem, do trabalho e da ordem, e prejudicando enormemente a estabilidade do commercio e da industria nacional. E elles, os deputados, essas pombas sem fél, em semilhantes contingencias, premidos pelo governo e pelo senador Adolpho Gordo, approvaram semilhante calamidade, devido ao governo se esquecer de inserir na lei que o Club Militar tambem poderia ser fechado. E aqui a sua eloquencia attingiu o pathetico. Fechar associações de anarchistas, de gente sem eira nem beira, da ralé despresivel, de canalha vil que nunca está contente, vá, admitte-se. Mas valer-se de uma lei de excepção contra anarchistas e caftens para encerrar o Club Militar de que fazem parte marechaes, almirantes, generaes, todas as altas patentes do exercito e da marinha, diversos senadores, varios deputados, equiparar todos esses personagens a vulgares anarchistas é uma infamia inqualificavel. Sua exa. devolve a pecha de anarchista. E' tambem militar e por si e tambem pelos seus collegas protesta contra a alcunha de anarchistas com que o governo os brindou.

O sr. Octavio Rocha imbuido dos preconceitos militares, patrioticos, nacionalisticos, desconhecendo as doutrinas anarchistas, ignorando quem são os anarchistas, o seu desprendimento, o seu espirito de sacrificio, despreza-se de que o chamem anarchista. Perdoemos-lhe porque não sabe o que faz. Mas, intelligente como é, devia ter comprehendido que uma lei excepcional, mesmo contra os que elle chama desprezivelmente anarchistas, é um perigo para todos. Os governantes quando querem armar-se de poderes excepcionaes são sempre prudentes, usam sempre de reservas, nunca dizem a latitude que vão dar ás leis que solicitam. A lei, dizem sempre, é para reprimir os arruaceiros. Mas, no conceito dos governantes, quem não está com elles, quem não pactuar, quem discordar com as seus pontos de vista, quem se oppozer, é considerado arruaceiro, inimigo, anarchista. O mundo é uma cadeia, em que todos os élos estão ligados. Dahi o necessario equilibrio, respeito, tolerancia entre todos os seus membros. Se hoje me presto a deixar esmagar pela força os adversarios mais aguerridos, ou timidos, ou numerosos amanhã, na contingencia de discordar do poder central, serei por minha vez, esmagado, repremido, aniquillado.

E' fatal. Lá diz a sabedoria das nações: quem semeia ventos, colhe tempestades. Comprehende-se, portanto, o interesse que existe em as liberdades serem mantidas a todo o custo. E os homens que se prezam de mais liberaes em todos os partidos, nos momentos de reacção, em que o conservantismo quer supplantar o libertarismo deveriam congregar-se, resistir por todos os meios, impedir o eclipse da liberdade, obstar ao retrocesso, ao obscurantismo, ao nepotismo. E a liberdade só se mantem servindo a todos, respeitando a todos, tolerando a todos. Do contrario é negro despotismo, é negregada tyrannia, é a escravidão, é a morte moral. E é o que se succede actualmente. A liberdade consiste em os exploradores e monopolizadores fazerem o que querem: reduzir as populações a morrer de fome pela carestia de todos os generos essenciaes á vida, pela exorbitancia dos alugueis de casa e pela impossibilidade de reagir e de protestar em que se encontram os espesinhados.

DEMOCRITO

Em Poços de Caldas

Escola Clerical

Recentemente, fundou-se nesta cidade uma escola nocturna para operarios, da qual é professor um padre.

O intuito deste é evidente.

O padre vai servir-se da escola como se serve do confissionario. Melhor ainda: no confissionario só vão as beatas, os papa-hostias, os que de antemão estão imbuidos de preconceitos religiosos. Ao passo que na escola os operarios em geral, especialmente os ingenuos, são mais facil presa da isca do saber, atirada maliciosamente pelo discipulo de Loyola, que faz da escola o vehiculo de suas idéas retrogradas de submissão, de «avaccalhamento», de destruição da personalidade humana.

Como se não bastasse o estado de aviltamento, de subserviencia da classe trabalhadora, vem ainda a figura sinistra da «viuva», contribuir com a sua obra nefasta para infelicitar a humanidade.

Os operarios que estejam alerta, de sobreaviso, para não ir na «onda».

Entretanto, é para desejar que os livres-pensadores e os homens livres se unam, com o fim de fundar uma escola racionalista absolutamente emancipada de todos os prejuizos politicos ou religiosos.

Só então teremos feito obra duradoura.

Correspondente

UNAMO-NOS!

Parti de S. Paulo regosijando-me por ter encontrado um punhado de velhos camaradas que, apezar de tudo, se mantêm firmes e encorajados na propaganda, mas ao mesmo tempo entrestecido por saber que ha quem embarace as boas iniciativas com a obra de crítica negativa e dissolvente.

Pelo amor que nós todos devemos ter á causa commum é necessario que cessem, de uma vez por todos, as diatribes pessoaes, as pirraças, o espirito de contradição elevado a dogma, essa adversidade systematica que faz com que não acceitemos nenhuma proposta, iniciativa alguma porque partem precisamente de companheiros com quem não mantemos relações.

Não é meu desejo esmiuçar factos em favor do que acabo de affirmar, pois o meu intuito não é avivar discuções já passadas, mas sim o de olvidar de occurrencias desagradaveis; estender sobre ellas o manto do esquecimento, para ver se é possivel uma união efficaz e duradoura em beneficio do nosso ideal de paz, de amor e de fraternidade entre os homens.

Se os companheiros em questão fossem adeptos do individualismo, eu comprehenderia a logica da sua attitude em não se solidarizar com o jornal que faz propaganda associativa. Tal, porém, não se dá.

«*A Plebe*», quer-me parecer, mante até o presente uma livenha de conducta coherente com as ideias communistas libertarias. Sei perfeitamente que está longe de ser um jornal modelo, mas isso não se conseguirá jamais se se permanece apenas numa attitude de critica esteril; poder-se-á melhoral-o se cada qual contribuir com o seu esforço para esse fim.

Não quero com isso dizer que devemos abandonar o nosso direito de observação e de critica.

Temos o direito e mesmo o dever de criticar o que não achamos bom. Mas não com o intuito de se deixar de fazer o que, imperfeitamente, ainda se faz. A nossa critica deve ser, por assim dizer, constructiva; ella deve servir para melhorar e aperfeiçoar nossa obra.

Para ser apreciada, é preciso, sobre tudo, que a nossa critica que se mantenha numa atmosphera serena e superior de principios, de ideias, de conceitos expressos sinceramente, abandonando os personalismos, as mesquinharias, as questiunculas que nos rebaixam na opinião dos adversarios e dos nossos proprios companheiros.

Entre nós deve haver a maxima cordialidade, sinceridade, relações de camaradagem amistosa, porque somos irmãos que devemos trabalhar de commum accordo, sendo identicos os fins que nos produzemos.

Se entre nós, que temos o mesmo ponto de vista, começamos por nos guerrear, que esperança podemos ter de convencer os de fóra?

Solidarizando-nos uns com outros, ajudando mutuamente as boas iniciativas, a propaganda começará a ganhar terreno. Além disso, daremos uma prova frisante de que as nossas ideias não vivem apenas no nosso cerebro, mas se materializam nos factos; daremos a demonstração flagrante da nossa solidariedade, da nossa união de vistas e de sentimentos. E' a propaganda pelo facto.

Nada de fraccionamentos de energias, de desperdicios prejudiciaes. Somos poucos, procuremos amar-nos reciprocamente, conjugar nossos esforços, mover-nos todos, compactos, contra o inimigo commum, para o proximo triumpho da nossa sublime aspiração de justiça.

Assim agindo nos demonstraremos dignos da causa que abraçamos.

A. V.

HEROE!

Eis ahi uma palavra bem facil de se definir, mas que, entretanto, segundo o criterio de certos espiritos conservadores e convencionalistas da nossa época, e, principalmente, segundo o estropeamento moral de não raros jornalistas mercenario da imprensa burgueza e capitalista — não deixa de ser uma coisa bastante complicada e até mesmo difficil de ser bem comprehendida por todos aquelles cujas consciencias, tendo soffrido as tristes consequencias de uma educação falseada dos sãos principios da moral e da justiça, ainda não se acham completamente livres de todos os prejuizos religiosos, bem como de todos os preconceitos politicos e sociaes.

Assim é que, para uns, heroes são apenas aquelles que nas fileiras do exercito matam ou morrem irreflectida e inconscientemente sem saberem porque nem para que, sob ás ordens de seus superiores hierarchicos, tendo em vista somente a defesa da legalidade e do prestigio autoritario e despotico daquelles que representam a tyrannia do Estado.

Segundo outros, porém, em cujo numero se acham os anarchistas, heroes são unicamente aquelles que, desprendidos de todos os interesses pessoaes, sem levar em conta outro desejo que não o de executar o que lhes dicta a propria consciencia e sem outra vontade que não a de bem servir a causa da liberdade e da justiça, — não medem sacrificios nem poupam dedicações e energias na luta contra todos os tyrannos, embora isso lhes venha a custar o preço de suas proprias vidas.

E esta opinião, — comquanto repudiada pela venalidade dos espiritos mercenarios que fulguram nas columnas da imprensa burgueza e capitalista, fica em pé, firmada nos prin-

cipios da logica, sem poder cahir, porque a verdade, como a luz, não pode ser destruida pela influencia dos espiritos das trevas.

E, a proposito, vem a baila o caso dos heroes de Copacabana, que tanto deu que falar aos jornalistas da imprensa mercenaria, entre os quaes, pela temeridade de seus concertos, não deixa de apparecer, em primeiro lugar, o illustrado homem de letras — Plinio Barreto que, pelas columnas do "Estado", chegou a dizer até que, apesar de serem bravos, os officiaes e soldados brasileiros tombados heroicamente na fortaleza de Copacabana, deixam de ser heroes, porque tentaram contra a ordem legal, contra a autoridade daquelles que representam o Estado, e que, por isso, a sua bravura, o seu desprendimento, a sua dedicação e o sacrificio de suas proprias vidas pela causa que defendiam, bem como tudo o que heroicamente fizeram para a defesa de seu brio e da dignidade de caracter do povo ao qual pertenciam — não passam de actos de bandidos, porque, assevera o rebarbativo moralista da imprensa mercenaria — os bandidos tambem são capazes de attitudes taes que se confundem com os actos de heroismo, mas que, no emtanto, não passam de simples bandidos!

Bravo, bellissimo!

Já viram!?... —

Mas nós, os que lemos pela cartilha moderna, não concordamos com esse conceito e, por isso, apesar de entendermos que aquelles bravos defendiam um principio falso, porque pretendiam substituir um tyranno por outro — não deixamos de reconhecer que obraram com sinceridade e que tambem, se conhecessem uma doutrina melhor, como a que detendemos e propagamos — saberiam igualmente defendel-a, porque possuiam qualidades de caracter que servem para dignificar não só este povo, mas até a especie humana.

E, portanto, respeitemos-lhes a memoria, tributando-lhe nossa admiração.

Foram bravos, sem deixarem de ser heroes, embora lutando contra a *ordem* chamada legal, porque *legal* é toda *ordem* dictada pela tyrannia do Estado, quer seja este representado na pessoa de um Nero ou de um Caligula, de um Nicolau II ou de um Affonso XIII, de um Scarpia ou de João Franco; de um Wilson ou de um Epitacio, porque todos, afinal, tem o mesmo valor, representam a mesma funcção e merecem o mesmo nome, quer se trate de um imperio, de uma republica ou de uma dictatura, como a dos Trostky e Lenine na Russia.

Portanto, se queremos ser logicos, e admittindo-se o conceito do illustre articulista do "Estado", de quem já nos referimos — o qualificativo de heroe cabe mesmo aquelles bravos jovens que gloriosamente se sacrificaram no forte de Copacabana, mas tambem, igualmente, não deverá cabel-o a Beckman nem a Tiradentes, porque todos estes bravos que a Historia do Brasil nos apoonta como verdadeiros heroes, como Newton Prado, Siqueira Campos, e outros seus valorosos companheiros, tambem attentaram contra a *ordem legal* de epoca, que era representada pelo governo da metropole, contra o qual se insurgiram.

E neste caso, pelo que vemos, é preciso que se reforme a Historia do Brasil, porque ella aponta á execração e ao desprezo de nosso povo os nomes de Lazaro de Mello e Silverio dos Reis, porque estes, no conceito do sr. Plinio Barreto, foram e são o expoente maximo do heroismo, mesmo apezar de traidores, porque, afinal, defenderam a ordem legal daquelles tempos.

E depois se diga que os defensores do Estado não são todos iguaes em qualidades e valores, quer se trate de jornalistas que empunham a penna para enverter e adulterar a moral dos acontecimentos revolucionarios, quer se trate de soldados que empunham armas homicidas para a defesa da autoridade e do prestigio dos que do alto do poder tyrannizam as massas populares!

JOÃO PINTO

O manifesto-programma

Minha adhesão

Camaradas:

Até hoje tenho-me contentado em vir observando a grande barafunda provocada pelo advento da Revolução Russa e pela politica centralista inaugurada pela facção moscovita, inclinando-me, varias vezes, para essa corrente *nova* iniciada no seio do proletariado internacional, por sentir a necessidade de uma disciplina moral á impor-se na nossa propaganda revolucionaria.

Porém, depois de uma analyse criteriosa dos factos que se vêm desenvolvendo através do mundo operario, cheguei ao resultado de que o bolchevismo hoje ensaiado não é mais nem menos do que o velho marxismo, resolvendo, pois, definir-me para dissipar as duvidas que ultimante vinha despertando a minha conducta.

Devo, portanto, declarar que continúo a manter o meu criterio anarchista.

Adhiro, dessa fórma, ao manifesto-programma publicado pela *A Plebe*.

Ficam, assim, esclarecidos os camaradas de Santos que tão apprehensivos se mostraram a meu respeito. Esta declaração faço para bem me definir, frizando que o meu posto é nas fileiras do communismo-anarchico e que nada me fará mover dahi.

Dentro da organização operaria, que ha-de reerguer-se forte e respeitada, bater-me-ei por que não vá cahir em poder de mal que intencionados que o encaminhem para fins oppostos aos até hoje seguidos.

Da Anarchia para a Anarchia!

Manoel Perdigão Saavedra

Santos, 2 de agosto de 1922.

Temos retardado a publicação do parecer dos signatarios do manifesto-programma sobre as suas opiniões já inscriptas na *A Plebe*, em virtude da duvida em que nos encontramos da circulação regular do jornal fóra de S. Paulo, impedindo assim que o mesmo chegue ao conhecimento dos interessados.

O festival prô-José Leandro da Silva

O Comité Prô-Liberdade de José Leandro da Silva, no Rio, remetteu-nos um boletim contendo o balancete do festival realizado no Jardim Botanico daquella capital, em 25 de junho, em beneficio do referido camarada, que a justiça burgueza condemnou a 30 annos de prisão, por ter tido esse maritimo a energia para repellir uma aggressão dos policiaes.

Não nos é possivel publicar na integra esse balancete, dando apenas o seu resultado, que foi o seguinte: entradas, 4:380$500; despezas, 3:388$700; saldo, 1:591$800.

UM GRANDE FEITO DEMOCRATICO

A invasão da União dos Artifices em Calçados

Livros administrativos e de estudos apprehendidos — Prisões — Domicilios invadidos — Tudo baldado, porém!

De ha muito que a policia não esconde o proposito reaccionario de prestigiar e favorecer a acção criminosa dos industriaes dos calçados na exploração dos sapateiros.

As autoridades policiaes não escondem essa sua intenção mui democratica e republicana. Ao contrario, proclamam-na a todos os momentos, affirmando constantemente que hão-de conseguir fechar a União dos Artifices em Calçados, apresentando, cheios de ufania, como demonstração de seu partidarismo pelos patrões, as violencias praticadas contra a União dos Trabalhadores em Fabricas de Tecidos, que dizem terem matado.

Para perseguir o syndicato dos sapateiros precisavam, porém, de um pretexto para que as suas manobras arbitrarias sem contrassem justificativa na opinião publica, alimentada pela imprensa submissa á sua orientação e aos interesses patronaes.

E esse pretexto foi fornecido pela explosão verificada ha dias na fabrica Rocha de maneira mysteriosa e suspeita.

A principio os jornaes noticiaram que ella havia sido provocada por um curto-circuito na installação electrica. Depois, porém, appareceu sob titulos garrafaes e pormenores de dramalhão que o incidente electrico passara a ser obra de um attentado de perigosos agitadores que vivem a perturbar o socego da classe operaria e da população incauta. A cantilena sediça e infame de sempre.

Os peritos policiaes procederam á vistoria do estylo e constataram que a *bomba anarchista* havia sido collocada junto a uma parede exterior do predio da referida fabrica, tendo produzido estragos num cano, esboroado um pedaço de reboco da parede, quebrado uns tantos vidros da visinhança e... assustado os espectadores do Theatro S. Paulo, que na occasião ali assistiam ás bravuras de Tom Mix.

Quem poderia ter praticado o estupido curto-circuito-attentado? Os sapateiros. Porque? Porque se tratava de uma fabrica de calçados onde se verificara uma greve.

Assim affirmou a policia e assim se pronunciou a grande imprensa.

Era preciso, pois, castigar os sapateiros e a sua associação. Disse-o a policia e concordou a imprensa *de peso*.

No dia immediato, a séde da União dos Artifices em Calçados foi arrombada e invadida pelos vandalos da democracia. Tudo foi vasculhado, posto em desordem, atirado para o chão.

Os livros da secretaria e da thesouraria, os livros da bibliotheca foram apprehendidos e, como prova do glorioso feito liberal, a bandeira do syndicato foi levada em triumpho para o posto da rua 7 de Abril.

A noite, voltaram á carga e prenderam todos os socios que se encontravam na séde.

Não parou ahi a acção gloriosa da policia da Republica. A casa de diversos operarios foram invadidas e os seus livros levados para a policia e os donos foram pagar no xadrez e na solitaria o crime hediondo de serem amantes da leitura.

Ha mais ainda. Outros operarios sapateiros continuam a ser *convidados* a irem passar algumas horas no posto, da rua 7 de Abril, por serem socios do syndicato de sua classe e para ouvirem a declaração das autoridades de que a sua associação terá a mesma sorte da sociedade dos tecelões.

Como tudo isto é lindamente republicano! Decididamente, estamos na mais liberal das democracias.

Agora, algumas circumstancias que illustram tudo isso

A greve dos operarios da fabrica Rocha fôra declarada espontaneamente, por terem sido presos os membros de uma commissão que havia ido reclamar do gerente a reconsideração de seu acto, demittindo um trabalhador sem motivo algum.

Convém dizer que esses operarios ha bastante tempo estavam arredadados da associação, a quem recorreram depois do movimento declarado.

Tambem merece menção o facto da explosão ter-se dado dez dias depois da greve terminada, quando o syndicato havia aconselhado os restantes operarios que ainda estavam parados a retomarem o trabalho, em vista da inutilidade de sua resistencia ante a defecção dos demais.

Fecho com chave de ouro: o gerente da fabrica é sub-delegado da zona!

Tudo isto foi communicado á imprensa, em serena exposição, que não foi publicada em homenagem á imparcialidade jornalista e ao *direito de resposta*.

Felizmente, todas essas arbitrariariedades demonstraram aos trabalhadores que, agora, mais do que nunca, elles devem prestigiar a sua associação, pois as perseguições que se lhe movem patenteiam o seu valor.

"A Plebe"

Para que o nosso jornal possa ser distribuido na festa do dia 12, daremos um numero extraordinario nesse dia.

Isso determinará, porém, uma despesa extraordinaria, que para ser coberta precisamos contar com o esforço dos companheiros.

Se não entrar o dinheiro necessario para pagar esse numero extra, supprimiremos o da proxima quinzena.

Estão, pois, com a palavra os camaradas.

O nosso festival

Tudo faz esperar que o festival do dia 12 terá pleno exito.

Os cartões estão em sua grande maioria passados e é de esperar que não restará um só.

A parte theatral será preenchida com a representação do bello trabalho do saudoso camarada Neco Vasco — «Peccado de Simonia».

A conferencia será feita pelo antigo camarada dr. Fabio Luz, que virá do Rio para esse fim.

Congresso Sul-Americano dos Trabalhadores em Pedra

Da Federacion Sudamericana de Picapedreros y Anexos, com séde em Montevidéo, Uruguay, recebemos uma carta communicando-nos que estão sendo ultimados os trabalhos tendentes a promover a realização de um congresso das organizações dos canteiros e classes annexas dos paizes sul-americanos, que se deverá effectuar possivelmente no proximo mez de setembro.

A mesma Federação dirige por intermedio d'*A Plebe* um appello a todos os syndicatos dos trabalhadores em pedra do Brasil afim de que se esforcem para participar do referido congresso, communicando-se immediatamente com o secretario geral Juan C. Correa, Fraternidad, 192, Passo Molino, Montevidéo, Republica Oriental do Uruguay.

Necessidade da associação

O melhor meio de se convencer os trabalhadores de que se devem associar, adherindo ás organizações de classes, é falar-lhes ao sentimento e á razão, mostrando-lhes, por exemplo, as desigualdades economicas da época presente, a premencia da sua vida de todos os dias, as suas terriveis necessidades, com restricções de alimentação e privação do conforto o mais comesinho e indispensavel, a incerteza do amanhã que lhes póde occasionar a disponibilidade dos braços e, consequentemente, a privação do consumo, emfim, a demonstração precisa clara, categorica de que elle não sendo um irracional deve, por effeito das conquistas da civilização, gosar do bem-estar e um pouco das delicias de tudo aquillo que as gerações dos nossos antepassados crearam para tornar a vida aprazivel e digna.

A doutrina associativa de hoje attendendo á evolução social não se ostreita nem se limita apenas á questão do estomago, antes se amplia e dilata, dando nova directriz aos fins a que se destina a humanidade. Essa doutrina é progressiva, estimula os homens a melhorarem as suas condições de vida, a comprehenderem os problemas sociaes, a melhorarem gradativamente por meio do aperfeiçoamento mental e moral, e da pratica da sociabilidade que diminue os egoismos perigosos, attenuando a luta de interesses, os antagonismos e competições que a sociedade actual crea para dividir com o fim de dominar.

Associar-se é defender-se.

Associam-se os irracionaes e tudo ao mundo obdece no principio da associação. Na natureza, vasto laboratorio da vida, a lei primordial é a associação, na conservação e evolução dos corpos e na propagação da especie. O homem que não se associa mente ao progresso, isola-se. Não é um forte porque desconhece a solidariedade e esse sentimento é factor de felicidade entre os homens, porque, produzindo força e acção, traduz tambem communhão de idéas.

A creatura isolada não subsiste aos choques do ambiente que o cerca, porque a sua força é limitada e exigua. Só é forte o que, para todos os effeitos, ampia o ambito do seu relativamente pequeno mundo. A associação é o principio activo do progresso e só se conquista o que se necessita unida uma vontade a outra vontade e uma força a outra força.

CARLOS DIAS.

Os anarchistas e a dictadura do proletariado

Com este titulo Antonio Canellas escreveu um artigo que merece alguns reparos. Elle deduz, da hostilidade dos anarchistas ao bolchevismo, um motivo de «moda» como a menina coquette que, conforme as estações, usa saias curtas ou compridas, chapéos largos ou estreitos pela mesma exigencia da moda. E attribue á moda ainda o facto de muitos anarchistas se alistarem nos exercitos durante a ultima guerra só porque Malato, Grave e Kropótkine acharam que assim fariam se jossem jovens.

Ora, sendo certo que esses anarchistas foram passiveis de censuras, que faltaram ao seu dever de homens e de pacifistas nessa grave emergencia da guerra europeia, e, não tendo que defendel-os; occorre-nos o seguinte: Não será por espirito de «moda» que alguns syndicalistas e tantos anarchistas, a começar pelo proprio Conellas, se transformaram em bolchevistas *assanhados*, á *outrance*, só porque a Russia trouxe á baila essa camouflage de *Dictadura Proletaria* (sic)?

Ninguem, como os anarchistas, saudou mais commovido a Revolução Russa! Ninguem a defendeu, quando todos a atacavam, a malsinavam e calumniavam, como elles. E ninguem aspirava tanto como elles saber o que lá se passava, ter conhecimento das suas transformações e das suas realizações. E nenhum delles ignorava o numero de obstaculos e embaraços que haveria a vencer, a derrubar, a supprimir. Finalmente, soube-se, com espanto, que todos os revolucionarios que tinham ajudado a fazer a Revolução eram excluidos dos seus beneficios, só porque não acceitavam a disciplina e as normas dos bolchevistas que tinham empalmado os fructos daquelle formidavel abalo em proveito da sua igreja, do seu partido, dos seus adherentes. Ahi começou-se a separar o trigo do joio. Mantendo todo o appoio e sympathia pela Revolução, começaram os anarchistas a não identificar essas duas cousas tão distinctas: Revolução e Dictadores.

Os anarchistas foram sempre contra todas as dictaduras. Combatendo a dictadura russa não seguem a moda, não o fazem por espirito de imitação, mas agem conforme a philosophia anarchica que desde o bom tempo de Bakuninê se insurge contra toda a especie de governo e centralismo. Nem todos os anarchistas esperaram pelo bolchevismo para lerem as obras de Marx, especialmente o *Manifesto Communista*, que data de 1848. De fórma que os anarchistas mantendo-se fieis aos seus principios não podem ser taxados de «seguidores da moda», antes assim podem ser qualificados todos esses que nos accusam de «puritanos e intransigentes» só porque não mudamos de idéas como se muda de camisa!

E agora, á guisa de derivativo, contemos uma historia authentica e que provará que os anarchistas não são inimigos da Revolução Russa, assim como a ancia com que esperavam noticias veridicas a seu respeito.

Antonio Canellas, por quem sentiamos grande afinidade moral e intellectual, procurou-nos um dia para nos dizer que estava resolvido a ir apreciar de visu a Russia, de onde traria documentos e photographias e informações para poder publicar um livro, cheio de interesse e de imprevisto. Nós, mais que depressa, applaudimos a idéa e, na medida de nossas forças, conseguimos, por meio duma subscripção entre amigos, obter alguns meios monetarios e lhe os fizemos chegar.

De facto, Canellas partiu para a Europa, mas, chegado a Paris, ou porque lhe faltasse aquellas facilidades que elle aqui entrevia, ou porque as noticias directas lhe arrefecessem o enthusiasmo, ou porque o clima de França fosse mais suave, ou em virtude das meninas «coquettes» dos vestidos compridos ou curtos, dos chapéos grandes ou pequenos», tão abundantes em Paris o attrahissem mais áquelle centro fascinador, certo é que não arredou pés daquella cidade, de onde dirige suas farpas hervadas áquelles que cá ficaram á espera das suas noticias, sobre a nascente Revolução, julgando-nos talvez um bando de parvos e não leaes camaradas.

De modo que o amigo Canellas não tem competencia para dar licções de coherencia aos que elle chama muito depriment emente «puritanos, seguidores da moda», etc.

Coisa curiosa. Quasi todos que vão á Russia, averiguar de perto o que por lá se passa, voltam desolados. Ao passo que os que lêm os relatorios adrede preparados e os que escutam os enviados extraordinarios caem no extasi. E' possivel tambem que Canellas, se tivesse ido ao fim da viagem e se tivesse sido suspeito de espião só por criticar qualquer aspecto das instituições bolchevistas, como aconteceu ao camarada Mauricius, voltasse de lá, se voltasse, menos apologista da dictadura e dos dictadores. Mas, vendo de longe, acha tudo muito bonito. E' a illusão das mitagens. Que lhe preste!

Petropolis — Julho de 1922.

ADELINO DE PINHO
ROMEU BOLELLI

Aos grupos de propaganda

Para activar a propaganda pelo folheto, o que tem sido abandonado nestes ultimos tempos, chamamos a attenção dos grudos para os seguintes folhetos que temos em quantidade e que podemos remetter immediatamente os pedidos acompanhados das respectivas importancias:

O EVANGELIO DA HORA: 10, 2$500; 50, 12$; 100, 22$.

O QUE QUEREM OS ANARCHISTAS: 10, 1$500; 50, 7$; 100, 12$.

A PESTE RELIGIOSA: 10, 2$500; 50, 12$; 100, 22$.

O BAPTISMO: 10, 1$500; 50, 7$; 100, 12$.

ABUSOS E ERROS DO CATHOLICISMO: 10, 4$; 50, 17$500; 100, 30$.

O MENSAGEIRO DA MORTE: (poemeto anti-jezuitico): 10, 1$; 50, 4$; 100, 7$.

A IGREJA E O POVO: 10, 1$500; 50, 7$; 100, 12$.

CHRISTO NO VATICANO: 10, 1$500; 50, 7$; 100, 12$.

DAL MICROBO ALL'UOMO: 10 1$500; 50, 7$; 100, 12$.

O LIVRO DA VERDADE: 10, 2$500, 50, 12$; 100, 22$.

A DERROCADA ULTRAMONTANA: 10, 2$500; 50, 7$; 100: 12$.

MILAGRES DE FREI LOURENÇO; 10, 2$600; 50, 7$; 100, 12$.

Os pedidos pelo correio devem ser accrescidos de 500 réis para o registro, nos de 12$000 e de 15$000 os mais. Os pedidos devem ser dirigidos a Rodolpho Felippe, Caixa postal, 195. S. Paulo.

Reunião commemorativa e de propaganda

A União dos Artifices em Calçados e Classes Annexas commemorando o 5.o anniversario de sua fundação, realizará na proxima segunda-feira uma sessão de propaganda, para o qual convoca a classe dos sapateiros e os trabalhadores em geral.

Essa reunião, em que falarão varios companheiros, será effectuada ás 20 horas, na rua Brigadeiro Machado, 47, sobrado.

Collaboração

No proximo n. daremos publicidade a varios originaes, artigos, notas e noticias, que não puderam entrar neste.

Entre os artigos, figura um do camarada Fabio Luz em resposta a outro de Astrojildo Pereira, publicado em «O Internacional».

Correio plebeu

Rio — Floreal: Recebeu a revista?

Petropolis — Braz: Que azar! Fizemos nova remessa ao C. Aguarde carta.

Rio — D'Onofrio: Recebeste os livros?

Curitiba — W: Foi mandado o que pediste. Fizemos nova remessa. Foi recebida?

Rio — M. Antonia: A sua de 27 foi recebida no dia 1.o. Por isso, irá pelo correio.

Fortaleza — Motta: Seguiu carta.

Porto Alegre — Polydoro: Pedimos entregar 5$ a «Der Freie Arbeiter», debitando-nos essa importancia. Desde este numero seguirão 24.

Porto Alegre — «Der Freie Arbeiter»: Bastam 12 exemplares. Quando houver necessidade, pediremos mais

Piracicaba — T: Muito bem! Seguirão 24.

Varginha — Silva: Aguardamos a chegada de sua encommenda.

Manaus — Salgueira: Do camarada Marques recebemos seu novo endereço. Está recebendo o jornal desde o n. 183? Esperamos carta sua.

Prata — Domingos: Recebeu a lista?

Rio — Marques: Recebida a sua de 31. Nada recebemos da cidade indicada. Apezar de tudo, é preciso tocar o barco para a frente. Tambem contra a *A Plebe* fecha-se o bloqueio em varios sectores... Mas havemos sustentar a nossa trincheira. Escrever-te-emos.

Buenos Aires — L. Sobrado: Recebida sua carta. A «Concepção anarchica do syndicalismo» ainda não chegou.

Porto — «A Camuna»: Recebida sua carta e tres pacotes. Aguardamos a chegada do restante e da nota geral. Esperamos que a interrupção não dure. Quando reapparecer, remetta 20 exemplares.

MOVIMENTO OPERARIO

União dos Trabalhadores Graphicos

Com uma assistencia relativamente numerosa, realizou-se a 23 do mez p. p. a annunciada reunião extraordinaria, que resultou lal oriosa e profícua.

Depois de ser discutido amplamente sob todos os pontos de vista o andamento da «União», tendo sido debatida serenamente a fórma mais viavel e mais efficaz de encaminhar os trabalhos para o completo alevantamento moral e economico da classe graphica, ficou deliberado nomear uma commissão composta de 9 membros, que collaborará com a Commissão Executiva no desempenho das seguintes attribuições:

a) — Reorganização do quadro de delegados;

b) — Edicção ininterrupta d' «O Trabalhador Graphico»;

c) — Organizar e conseguir a adopção de uma tabella de salario minimo e outros melhoramentos em pról da classe, como sejam a semana ingleza (44 horas), defeza do trabalho feminino, etc., etc.,

d) — Promover festivaes de propaganda;

e) — Organização de uma série de conferencias sociaes;

f) — Fiscalização rigorosa do «descanso dominical».

A referida commissão, que é composta por companheiros animados da maxima boa vontade, firmemente dispostos a levar a bom termo essa iniciativa, reunir-se-á periodicamente para desenvolver o seu trabalho.

Registramos com verdadeiro prazer a volta á actividade de numerosos militantes que outróra muito lutaram para o engrandecimento da «União» e que agora surgem novamente na arena de combate, animados do mais puro optimismo e do mais elevado enthusiasmo para a consecução de um fim nobre e sympathico: o melhoramento da classe graphica de S. Paulo.

Lembramos, porém, que esses companheiros o que mais necessitam é do apoio da classe intêira, para cuja consciencia appellamos eloquentemente, afim de que se organizem, fortalecendo a «União dos Trabalhadores Graphicos» e podermos assim entrar num novo rumo de vida associativa em defeza dos nossos interesses.

* * *

Bastante concorrida, realizou-se, domingo ultimo, a annunciada assembléa geral da classe.

Dentre outros assumptos tratados, foi eleita a nova Commissão Executiva para o 2.o semestre de 1922, que resultou constituida pelos seguintes companheiros: secretario geral, José C. Boscolo; 1.o secretario, Prospero Ottaiano; 2.o secretario, José Forcina; thezoureiro, Raymundo Bresolin; bibliothecario, Joaquim de Oliveira.

A nova commissão eleita, animada de boa voutade e auxiliada pela Commissão Reorganizadora, espera o apoio da classe em geral para poder levar a bom termo as diversas iniciativas que visam o melhoramento da collectividade graphica de S. Paulo.

A mesma assembléa approvou tambem o seguinte:

ACTO DE PROTESTO

«A União dos Trabalhadores Graphicos manifestando á sua incondicional solidariedade á União dos Artifices em Calçados e considerando ser uma inverdade o quanto a elle quizeram attribuir as autoridades policiaes de S. Paulo, sobre o caso da explosão occorrida na Fabrica de Calçados Rocha, faz publico o seu vehemente protesto contra o acto abusivo e illegal praticado pela policia contra a referida «União», invadindo a sua séde e privando illegalmente da liberdade a diversos companheiros a ella filiados.

* *

A Commissão Reorganizadora, dando inicio aos seus trabalhos, distribuiu á classe um extenso e vibrante manifesto, concitando os graphicos á actividade associativa.

A Internacional

Proseguem activamente os trabalhos de propaganda associativa no seio das varias categoriasque constituem a classe.

A boicotagem declarada contra a Rotesserie Sportman continua a ser sustentada, devendo merecer o apoio de todos os trabalhadores conscientes.

Liga Operaria da Construcção Civil

Os companheiros que se encontram á frente deste syndicato continuam com dedicação a trabalhar pelo seu reerguimento, fazendo com que retome o seu vigor de ha tempos, com a volta á actividade dos operarios da classe agora retrahidos.

Os trabalhadores da construcção, bem como das serrarias, carpintarias, etc., devem accorrer á sua séde, á rua Brigadeiro Machado, 47 sobrado.

União Graphica dos Lytographos

Esta associação tem agora a sua séde installada á avenida S. João, 181 B onde os socios serão attendidos em tudo quanto se relacione com os trabalhos syndicaes.

União dos Empregados em Cafés

Este syndicato lançou mais um vibrante boletim á classe, concitando-a á actividade associativa para a melhoria de sua tristissima situação, que o referido boletim descreve com muita verdade, demonstrando que os empregados em cafés nada podem esperar dos poderes publicos e sim da sua união.

Com o fim de tratar de assumptos de momentoso interesse para a collectividade, realizou-se hontem uma animada assembléa.

— O syndicato vai realizar uma festa em beneficio de sua bibliotheca.

— "A Voz da União", orgão da classe, foi distribuido nesta semana em seis paginas, contendo materia de interesse associativo e social.

União dos Canteiros

Constitue assumpto predominante no seio desta associação iniciativa do congresso das organizações dos canteiros da America que será realizado no mez de setembro no Uruguay.

No proximo numero daremos uma noticia detalhada sobre esse congresso e da s resoluções tomadas a respeito pelos canteiros deste Estado.

União dos Chapeleiros

Reactiva-se a vida deste syndicato, que, depois de um periodo de retrahimento, voltou a animar a classe, não só desta capital, como de outras localidades do Estado que com elle estão em relações.

União dos Alfaiates

Este syndicato, que está em periodo de activa reorganização, realizará no dia 19 do corrente um festival, cujos preparativos estão sendo ultimados.

União dos Officiaes de Barbeiros

A commissão administiva deste syndicato reune-se semanalmente na séde social, á rua Maréchal Deodoro, 76, afim de dar execução aos trabalhos que lhe competem.

União dos Operarios Metalurgicos

Este syndicato convocou, ha dias, os seus associados para, em assembléa geral, nomearem a nova commissão executiva, bem como para procederem ao exame do balancete da thezouraria.

União dos Artifices em Calçados

Vai em franco desenvolvimento a organização dos sapateiros.

A reacção dos patrões e da policia destes ultimos tempos tem contribuido para convencer a classe de que sómente com a sua união poderá patrocinar os seus direitos.

As reuniões semanaes, realizadas todas as segundas-feiras, são sempre concorridissimas, demonstrando os associados grande interesse pelos trabalhos do syndicato.

Têm sido realizadas assembléas extraordinarias. No domingo passado e na quinta-feira ultima foram effectuadas duas com a séde repleta.

Segunda-feira grande assembléa commemorativa do anniversario do syndicato.

Greve de pintores

Na segunda-feira proxima passada, os operarios pintores que trabalham nas obras do Hotel Terminus declararam-se em greve, por não terem sido attendidos na reclamação feita para que lhes fossem augmentados os seus salarios.

Os constructores, que enriquecem á custa do trabalho dos obreiros, tiveram a petulancia de allegar a impossibilidade de conceder o augmento... em virtude da crise!

E os operarios podem viver com os miseros salarios que recebem? Para elles é que existe crise.

De 50 operarios, apenas ficaram nas obras uns quatro infelizes, que a tudo se sujeitam.

Em São João da Bôa Vista

Terminou nesta cidade o movimento paredista que tinha sido declarado para a conquista da jornada de 8 horas de trabalho.

Terminou de uma fórma que não esperavamos e não desejavamos: com um compromisso assignado pelo patronato e pela prefeitura municipal, no qual prometteram em 7 de setembro estabelecer o horario de 8 horas.

Desde que o operariado sanjoannense declarára a greve afim de obter tão justa aspiração, era fazer pé firme e não voltar ao trabalho nas condições do «statu quo ante».

Agora... agora é esperar pela data da independencia dos patrões, preparados a porem-se novamente em campo, se o que prometteram não fôr cumprido.

E não se fiem muito nas promessas governamentaes.

Mirem-se neste espelho: vejam no que deram os «compromissos de honra» com "tanto" de assignatura por occasião da celebre greve de 1917, em São Paulo, assumidos pelo governo do Estado.

Se os usurpadores do povo trabalhador pudessem contar com a fraqueza e indecisão destes, podem mandar muitas lembranças ás 8 horas de trabalho.

Mas nós esperamos que a Liga Operaria de São João da Boa Vista não permanecerá inerte, mas se manterá de atalaia, aguardando os acontecimentos, decidida a fazer valer os legitimos direitos da classe trabalhadora.

Sacco e Vanzetti continuam presos

Infelizmente, confirmou-se a nossa duvida sobre a libertação dos camaradas Sacco e Vanzetti, que a justiça dos dollars condemnou á morte.

Uma carta do camarada José Marinero, do comité de defeza dós dois camaradas que os plutocratas norte-americanos querem assassinar, informa-nos que elles ainda continuam presos, podendo de um momento para outro serem executados pela simples determinação de um juiz.

Urge, portanto, proseguir na agitação em prol da libertação de Sacco e Vanzetti.

Bibliotheca Social "A Innovadora"

Os camaradas, sympathisantes e amigos do estudo da literatura social devem visitar a séde desta bibliotheca, situada na ladeira do Carmo, 3, e que se acha aberta o dia todo.

Os companheiros do interior podem pedir os seus catalagos, que serão promptamente attendidos, a Rodolpho Felippe, Caixa Postal, 195, S. Paulo.

Pró-"A Plebe" e "Umanità Nova"

Estão sendo distribuidos os bilhetes da rifa de um valioso quadro a oleo, uma primorosa obra de arte do pintor prof. Maulio Nello Benedetti, da Academia de Bellas Artes de Lucca, Italia.

«Le ultime nevi sull'Appenino» é o seu titulo.

O producto dessa rifa destina-se a auxiliar a publicação d'"A Plebe" e de "Umanità Nova", o valoroso diario libertario que se publíca em Roma sob a direcção de Errico Malatesta e que presentemente se encontra em difficuldades economicas.

Os bilhetes são encontrados em nossa redacção e nas sédes de todas as associações. Preço 1$000.

NOTAS DO URUGUAY

Os manejos dos neo-communistas contra a F. O. R. U.

(Correspondencia do secretario geral da Federação Anarchica Internacional)

Accusando o recebimento de varios numeros de vosso periodico, vi em um delles reproduzidas as bases da Alliança Anarchica Internacional, o que achei acertado, por contribuir para a propaganda da constituição da verdadeira internacional libertaria.

***

Logo que possa, enviarei informações aos companheiros sobre o movimento obreiro e anarchista deste paiz, que, em virtude de *enfermidade* bolchevista, não deixa de offerecer as suas curiosidades.

Trava-se presentemente, aqui uma luta intestina, pois os communistas não perdem opportunidade para nos calumniarem, mormente quando dispõem do auxilio de alguns renegados do nosso meio, que se denominam anarcho-dictadores.

Os syndicatos foram arrastados para o terreno das questiunculas por parte desses neo-communistas, que, por serem antes de tudo cellulas de seu partido, vão ás organizações não com raciocinios, mas com ordens do mesmo e, nas assembleias, onde sommam apenas uns quantos, provocam bate-boccas, occupam o tempo a fazer accusações de toda a sorte.

Assim procedem porque comparecem ás reuniões obreiras com o fim de trabalhar pela execução das determinações do executivo do Partido Communista e não com o animo sereno de quem pretende convencer a seus irmãos do trabalho por meio da persuasão e do bom senso.

Como, em sua maioria, são desconhecedores do movimento syndical revolucionario, provocam a desorientação entre os trabalhadores.

Felizmente, a situação vai-se definindo e sómente alguns syndicatos de pouca importancia lhes concedem belligerancia.

***

Esses communistas, conjuntamente com certos tipos renegados do anarchismo, adventicios e malabaristas que, na apreciação de um companheiro, passam a vida em busca de uma boa opportunidade para se fazerem «leaders», têm feito coisas maravilhosas no sentido da estupidez.

Nestas notas registrarei sómente alguns feitos que por si sós bastam para pôr em evidencia a sensatez e a moralidade dessa gente que, não tendo quem a engrandessa, engrandesse-se a si mesma, intitulando-se de «pioneiros» do communismo e de «vanguarda» do proletariado.

Fracassadas as suas primeiras manobras politiqueiras no sentido de conquistarem os postos de responsabilidades no seio do proletariado organizado, repellidos pelos syndicatos mais numerosos e revolucionarios na sua tentativa de se apoderar do Conselho Federal da Federação Obreira Regional Uruguaya, afim de encaminhal-a para a dictadura do "proletariado" e para a Syndical Vermelha, alliada da Internacional Communista, trataram de constituir um organismo seu, ao qual deram a denominação de Comité Pró-Unidade Obreira.

Essa tentativa resultou uma verdadeira ironia, posto que poucos foram os syndicatos que os acompanharam, tentando uma divisão com a sua retirada da Federação, sem motivo algum, porquanto no seio do organismo federativo é admittida a livre discussão e respeitada a autonomia de cada gremio no desenvolvimento da obra relativa á propria classe.

Andam elles agora a agir no seio do proletariado servindo-se de um lemma que pode impressionar aos incautos: "a unificação a todo o custo".

Está claro que a unificação que elles almejam é a unificação sob o freio de seu partido.

Tal pretenção, que não resiste a menor analyse, seria aviltante para o proletariado revolucionario. Animados por ella, os neo-communistas são levados a commetter verdadeiros desatinos, que, em dia não distante, farão com o operariado consciente os alveje com o seu despreso.

Apreciem os camaradas até onde chega o jesuitismo e a estupidez desses elementos dictariaes na sua campanha divisionista e intrigante.

A F. O. R. U. todos os annos commemora a data de 1.o de Maio com um comicio na praça publica. Em fins de abril, em uma reunião de seus delegados, appareceu uma commissão que em nome do Comité Pró Unificação Obreira ia convidar a Federação a realizar o seu "meeting" costumeiro conjuntamente com elle.

A essa commissão foi respondido que ao comicio da Federação poderiam concorrer todos os operarios e as suas organizações, levando os cartazes que entendessem. Identica attitude não poderia ser assumida com o Comité, por estar este declaradamente em luta contra a Federação.

Pois muito bem, a coisa não parou ahi. Como é aqui obrigatoria a licença da policia para a realização de manifestações publicas e como faltavam apenas dez dias para que se effectuasse o comicio, a Federação O. R. U. enviou ao chefe de policia a habitual solicitação.

Mas oh! que surpresa a esperava! Chamados os signatarios do officio á repartição policial, constataram que desde o mez de março os senhores da "unificação" já haviam assegurado para si a necessaria permissão, conseguida em nome da F. O. R. U!

Poder-se-ia desejar maior demonstração de cynismo e de semvergonhice? Creio que não. Mas se fosse necessario a dariam.

Valer-se da policia para prejudicar uma manifestação que pela sua natureza pertencia á entidade mater do proletariado não deixar de ser baixo e indigno.

Em visto disso, a Federação, depois de ter feito gastos inuteis com impressos relativos ao comicio preparado, teve de suspendel-o, deixando de realizar a sua annual manifestação.

Os taes da «unificação» ainda tiveram o desplante, proprio de malabaristas e politiqueiros, de aproveitar essa situação odiosa para pretenderem demonstrar, com a commemoração propria do 1.o de Maio, que constituem uma força e que muitos são os trabalhadores do seu sequito.

Aqui, o governo transformou em dia de festa nacional a data revolucionaria dos operarios; por isso, os obreiros inconscientes e commodistas deixam de trabalhar e accorrem a qualquer manifestação publica, misturando-se com os proletarios militantes.

E foi assim que os chamados communistas, amantes da aparatosidade e do espalhafato, praticaram um acto de traição aos trabalhadores organizados que a Federação Obreira Regional Uruguaya legitimamamente representa.

Lamento deveras, camaradas, que nestas minhas primeiras notas, destinadas a registrar factos que contribuissem para nos alentar animo, tenha sido forçado a commentar actos de semvergonhismo e de traição praticados por elementos que, por uma ironia das coisas, se intitulam revolucionarios e partidarios da unificação dos trabalhadores.

Enviando aos camaradas desse paiz as minhas saudações cordiaes, prometto con a minha proxima fornecer informações sobre o nosso trabalho.

MIGUEL SILVETTI

Grande festival pró-"A Plebe"

Organizado pelo Centro Libertario "TERRA LIVRE", realizar-se-á no dia 12 do corrente, ás 20 horas, no **Salão Celso Garcia**, sito á rua do Carmo, 23. Este festival obedecerá ao seguinte

PROGRAMMA

I — "A Internacional", pela orchestra;
II — Conferencia pelo dr. Fabio Luz;
III — Será levado á scena o bello trabalho social, em 1 actos:
"Peccado de Simonia"
IV — BAILE FAMILIAR.

Nos intervallos haverá kermesse e venda de flores

N. B. — A commissão reserva-se o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.

A commissão organizadora do festival pede aos cammaradas e amigos que queiram offerecer prendas e objectos para a kermesse; de entregar á U. dos A, em Calçados, rua Brigadeiro Machado, ou na nossa séde, sita a rua B. de Paranapiacaba, 4 — Sala, 1, onde tambem podem ser procurados os ingressos.

Barbaros! o pensamento não se mata

Os christãos civilizadores e barbaros do tempo da conquista e colonização da America, para levarem pelos trilhos de sua civilização mesquinha e ambigua os pobres indigenas que habitavam livremente as florestas brasileiras, empregavam os procedimentos mais inhumanos e ignobeis, reduzindo a vida destes humildes habitadores do bosque a uma rara convivencia social autoritaria.

Os modernos governantes, agora tambem saturados de conceitos retardatarios e nojentos, tratam de pôr mordaça ao pensamento, julgando que assim vão orientar e encaminhar as ideias modernas. Tamanha aberração do entendimento humano na era actual só é concebivel pelos que, não podendo supportar uma vida digna de apreço moral por parte de seus semelhantes, olham através de um vidro enfumaçado o movimento contemporaneo e tratam, de accordo com a extensão de sua intelligencia, manietar ás nobres e fecundas correntes sociologicas que actualmente movimentam o mundo social.

Para esse fim, a eterna fabrica legisladora desta democratica republiqueta está elaborando um projecto de lei-monstro, sem duvida, para o autor, de novo civilizar e colonizar o moderno indigena que teve a ousadia de expressar o vislumbre de uma nova sociedade baseada na justiça e na fraternidade humana. E o autor de semelhante monstrengo é o mesmo que, annos atraz, com uma lei identica, pensou solucionar o problema social e deter a marcha conquistadora do Anarchismo.

Com a tal chama Lei de Imprensa é que, actualmente, se propõe reduzir a dignidade humana a uma simples expressão biologica dos seres organicos. E a opinião publica, a imprensa toda está no mesmo dilemma: «Ou crê ou morre». Esta é a ultima palavra da sciencia official.

E a opinião publica, os pensadores contemporaneos, os sonhadores, os eternos cantores da liberdade humana permittirão que tal attentado seja praticado por um minusculo microcephalo detestador da personalidade moral dos homens? E nós, os que corremos para o futuro em procura da nossa independencia moral e politica, os que batalhamos continuamente em pról de um mundo delicioso de amor universal, permittiremos semelhante absurdo? Calar-nos-emos na triste emergencia de vêr nossa dignidade reduzida a uma caricatura de revista? Nós que continuamente assistimos á bancarrota das crenças religiosas e politicas, os que experimentamos as sensações sublimes do ideal anarchico em nosso ser, e com a vehemencia pura de nossos sentimentos idealisticos proclamamos a quéda estrondosa do mundo burguez que se dissolve por incapaz de perdurar por mais tempo, permittiremos, sem protesto, que tal aborto de natureza social seja sanccionado? Não.

Como poder conceber semelhante lei nesta hora de gloria e de luz, de creações e de conquistas scientificas e ideologicas, justamente quando a humanidade logrou conceber, em synthese, a suprema liberdade de pensar e sentir, externando por intermedio da imprensa o valor moral, real e objectivo de sua personalidade?! Só mesmo um reduzido numero de depravados e pedantes moralistas poderão levar a cabo tamanha empresa!

Mas, não! A imprensa clama, o pensamento livre se manifesta, a opinião publica se pronuncia em signal de protesto, de raiva e de revolta; é a multidão, eterna massa anonyma, lança seu grito leonino de indignação e de odio, empunhando na destrá o facho rubro das ideias e na sinistra um pedaço de parallepipedo ensanguentado symbolizando a sua destemida, para lançal-o ao rosto dessa meia duzia de estupidos politicos que, actualmente, descaradamente ridiculos, pretendem guiar os destinos da humanidade.

Adolpho Gordo, cuja obra serve para se medir o alcance de sua intelligencia, possue um cerebro cocubertáceo e o talento de um Papús, e bem póde, como douto-parteiro, patrocinar essa difficilima empresa de metter a mão dentro da entranha da montanha e extrair um ratinho como fructo de sua capacidade viril, ou, do corpo do ratinho fazer abortar uma phenomenal montanha: a Lei da Imprensa. Mas, não pense o tal gerador de monstros sociaes que com tal proceder poderá demonstrar a sua virilidade (que nós, aliás, duvidamos), nem pense tambem que a mordaça ao pensamento imposta virá retrahir a marcha das idéas modernas. Não. Está errado. Hoje, já bem o sabemos. Quando a vontade popular se revela contra os poderes constituidos não respeita mandato divino nem politico e por cima da constituição nacional põem sua personalidade, seu brio e sua virilidade. Contra a oppressão, a rebeldia; contra a escravidão, o sentimento da liberdade. E quanto maior a oppressão, mais tragica será a revolução libertaria.

MARTINS GARCIA

Munições para "A Plebe"

Venda avulsa: na séde, $700; pelo Peres, 3$600; na Innovadora, 1$200. Total	5$400
LISTA n.o 15, a cargo do camarada L. Miranda, S. Paulo: L. Manso, 1$; L. M., 2$; R. Franed, 4$; J. Petrella, 1$; Augusto, 1$; Bottaro, 1$; Miloni, 1$; Virgilio, 1$; e Braga, 1$. Total	10$000
LISTA entre camaradas de Poços de Caldas. Liberal, 5$; Verenesi, 2$; N. N., 1$; Aversa, 1$400, e venda avulsa, 5$000. Total	14$400
LISTA da administração. Fenoy, 5$; R. Basques, 10$; Aroca, 5$; Siptez, 5$; O. Bonomo, 5$; C. Fazzione, 2$; Diniz, 1$; Um Chauffeur, 1$; No café em varias vezes, 1$400. Total	35$400
LISTA entre camaradas de Taquaritinga e Guarirоba: Casteli, 2$; Girardi, 2$; Bassi, 2$, Crespi, 1$; Zapparoli, 2$; Secondini, 2$; Salvatori, 5$; Astolfi, 5$; Bassoli, 5$; Belluci, 5$; Silvio B. 5$; Finatti, 5$; B. Castelli, 5$; Bettura, 5$, Bassi, 2$. Chiaratti, 5$; Molinari, 5$; Bosselli, 5$. Total	68$000

NOTA — A importancia desta lista foi incluida no balancete do numero anterior.

PACOTEIROS

Associações: Empregados em Cafés, 1$; Grupo "Regeneração Social", 6$; Grupo "Sem Patria", de Sorocaba, 20$; U. dos Canteiros de S. Paulo, 3$. Total	30$000
Diversos: Firmino, 3$; Mattos, 2$; Cardoso, $600; Infanti, 1$; Blefere, 1$200; Pizzutti, 4$; Simioli, 1$; Aroca, 4$; Peres, 2$. Total	16$800

"RENOVAÇÃO"

O grupo editor desta revista libertaria pede-nos para publicar o seguinte:

Conforme a nota anteriormente publicada pelo "O Trabalho", "Renovação" foi suspensa temporariamente. Quando tenham desapparecido os motivos que determinaram a sua suspensão, voltará á carga.

Daqui até lá, porém, cumpre-nos trabalhar sempre para manter acceso o fogo sagrado da Anarchia.

Os amigos e sympathisantes da "Renovação" devem continuar a envidar esforços no sentido de ajudar o desenvolvimento da nossa propaganda. Temos outros orgãos na Imprensa que necessitam do apoio de todos os anarchistas e de todos os nossos amigos e sympathisantes. O que em peiores condicções monetarias se encontra, actualmente, é "A Plebe" — decano da imprensa libertaria do Brasil, jornal querido, intrepedo lutador da Grande Idéa e defensor irreductivel da organização operaria.

Ajudemos, pois, "A Plebe". Façamos convergir para ella a nossa attenção e os nossos esforços, mostrando, sempre, que não obstante esta particular attenção, não somos indifferentes á vida dos demais jornaes libertarios que actualmente circulam por todo Brasil e devem continuar a ter vida a bem da propaganda e da Revolução Social.

MUITO IMPORTANTE

Toda e qualquer correspondencia para "Renovação", deve ser dirigida a Aluysio Pereira, rua José Mauricio, 41 (loja) — Rio de Janeiro.

A festa d'"A Plebe"

A festa em beneficio d'*A Plebe* realiza-se no dia 12 do corrente.

Pedimos aos companheiros angariarem objectos para a kermesse, podendo entregal-os nas sédes das associações, especialmente na União dos Artifices em Calçados, á rua Barão de Paranapiacaba, 4, sala 10, e na «A Innovadora», Ladeira do Carmo, 3.

"A Plebe" no Rio

é encontrada nos seguintes pontos de venda de jornaes:

Rua Marechal Floriano, junto á rua Camerino; no café do canto da Avenida Passos, com o engraxate; Largo da Carioca, canto da rua São José, e Largo da Lapa.

Tambem é vendida na séde da Construcção Civil.

União Communista Anarchica Argentina

Esta agrupação da Republica Argentina pede-nos noticiarmos que resolveu lançar á publicidade um periodico com o fim de divulgar o que se passa no movimento libertario internacional, bem como desenvolver a propaganda anarchista.

Pede, pois, que todos os grupos libertarios lhe enviem as informações de interesse para o nosso movimento.

A sua correspondencia deve ser enviada para o seguinte endereço: Valentim E. Marquina, Calle Sarmiento 2828, Olivos, Provincia de Buenos Aires, Republica Argentina.

Nosso balancete

ENTRADAS

Saldo do numero anterior	8$500
Lista numero 15	10$000
Lista de Poços de Caldas	14$400
Lista da administração	35$400
Rateio numa obra (J. R.)	10$500
Pacoteiros — Associações	30$500
" — De diversos	18$800
Venda avulsa por varios	5$400
Venda avulsa na rua	30$000
Contribuição da Legião dos amigos da "A Plebe" entre Sapateiros	100$000
Total	263$000

DESPEZAS

Feitura do numero 189	200$000
Sellos para expedição e correspondencia	16$000
Despachos e registrados	9$600
Differença de valle	1$500
Despezas de admitistração	30$000
Total das despezas	256$100

CONFRONTO

Entradas	263$500
Despezas	256$100
Saldo	6$400

Bibliotheca "A Innovadora"

FOLHETOS EM PORTUGUEZ

A Hamon — «A crise do Socialismo»	$400
R. Mella — «O principio do fim»	$100
S. Faure — «Doze provas da inexistencia de Deus»	$800
Neno Vasco — «Ao trabalhador rural» (Georgicas)	$100
José C. Souza — «A propiedade privada»	$300
Jorge Etievante — «A minha Defeza»	$200
E. Malatesta — «Programma Socialista Anarchista revolucionario»	$200
P. Kropotkine — «A Mocidade»	$200
Content — «Contra o confusionismo» (Pela logica — Pela organisação anarchista — Falsa e perigosa illusão)	$200
«A Internacional» — Musica e letra desse hymno revolucionario	$200

EM ITALIANO

S. F. Merlino — «Necessità e basi de un accordo»	$200
G. Ferrari — «Del Deismo»	$200
E. Malatesta — «Fra contadini»	$400
Saverio Merlino — «Perché siamo anarchici?»	$300

JORNAES

«Der freie Arbeiter» — Quinzenario syndicalista revolucionario em lingua allemã, de Porto Alegre. Cada exemplar	$100
«A Plebe» é encontrada á venda durante toda quinzena, assim como numeros atrazados. Cada exemplar	$100
«Revista Liberal» — Estudo e critica social — Livre pensamento e racionalismo. Publica-se em Porto Alegre mensalmente. Cada exemplar	$200
«El Peludo» — Semanario satirico anti-clerical illustrado, em espanhol e publicado em Buenos Aires.	$200

— Remettemos qualquer livro registrado pelo Correio, mediante um augmento de 500 rs. para as encommendas de menos de 5$000 10 e o/o sobre as encommendas de valor superior.

— Além das obras acima mencionadas, satisfaremos a todas as encommendas que venham acompanhadas da importancia correspondente, accrescida de 10 o/o sobre o valor da obra.

Remette-se gratuitamente cathalogos a quem pedir.